

MODELO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO

FULANO C. SILVA¹, AUTOR², AUTOR³, AUTOR⁴
(Times New Roman, 11, Centralizado, Máximo quatro autores)

¹ Graduando em

²

³

⁴

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.03.03-0 Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Institucionais

Apresentado no

10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP ou no 4º Congresso de Pós-Graduação do IFSP

27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: Este estudo tem como finalidade a proposição de um novo modelo de avaliação de desempenho para escolas públicas, face às necessidades constantes do ordenamento jurídico atual que estabelece a existência de cotas para estudantes oriundos do ensino público, autodeclarados pretos, pardos e indígenas e deficientes. Os modelos atuais de avaliação se baseiam exclusivamente na razão entre o número de concluintes frente ao número de matriculados, sem levar em consideração critérios de promoção intelectual e social resultantes destes novos ingressantes e, por conseguinte, do atendimento do que é esperado pelo legislador e, em primeiro plano, pela sociedade. Por outro lado, outras variáveis serão investigadas, frente à literatura sobre o assunto e submetendo-as à análise do modelo matemático a ser desenvolvido utilizando o método de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) a fim de construir um modelo econométrico capaz de, por meio de uma regressão, explicar quais variáveis são essenciais para o sucesso da escola, de acordo com o que a sociedade espera dela. Assim, conhecendo-se o conjunto de variáveis responsáveis pelo atendimento da missão da escola pública, será possível construir um conjunto de métricas mensuráveis que precisam ser avaliadas periodicamente para garantir o resultado esperado da instituição pública de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Política Pública; Cotas; Econometria

EVALUATION MODEL OF PERFORMANCE FOR PUBLIC EDUCATIONAL INSTITUTIONS

ABSTRACT: This study aims to propose a new model of performance evaluation for public schools, given the constant needs of the current legal system that establishes the existence of quotas for students from public education, self-declared black, brown and indigenous and disabled. Current evaluation models are based exclusively on the ratio between the number of graduates compared to the number of enrolled, without taking into account the criteria of intellectual and social promotion resulting from these new entrants and, consequently, the fulfillment of what is expected by the legislator and, in the foreground by society. On the other hand, other variables will be investigated, considering the literature on the subject and submitting them to the analysis of the mathematical model to be developed using the Ordinary Least Squares (OLS) method in order to construct an econometric model capable of, through a regression, explaining which variables are essential to school success, according to what society expects from it. Thus, knowing the set of variables responsible for fulfilling the mission of the public school, it will be possible to build a set of measurable metrics that need to be periodically evaluated to ensure the expected result of the public educational institution.

KEYWORDS: Public policy; Quotas; Econometry

INTRODUÇÃO

Qualquer empreendimento humano requer planejamento, este fato não seria diferente em uma instituição de ensino, ainda mais sendo ela pública subordinada ao governo federal, no entanto o planejamento estratégico é composto de três fases distintas: formulação, implementação e controle, com execução subsequente, ou seja, uma após a outra (Mintzberg, H.; Ashlstrand, B.; & Lampel, 2000).

Os principais limites a serem observados na elaboração da estratégia estão definidos, sendo os percentuais das vagas oferecidas e o atendimento da lei de cotas. Fica claro que tais limites não são obstáculos a serem superados, uma vez que atendê-los está na essência das escolas públicas e o fornecimento de vagas nesses moldes é o que o país espera destas instituições de ensino, atendendo as demandas da sociedade oportunamente, apesar do tratamento de governo que a educação recebe.

Na literatura pertinente sobre avaliação de desempenho destacam-se diversos modelos, em sua grande maioria voltada para empresas que visam o lucro, pouco se discute sobre modelos de avaliação de desempenho de instituições de ensino, e quando o fazem referem-se à instituições privadas.

Assim o objetivo geral desta pesquisa é elaborar um modelo de avaliação de desempenho empresarial que permita aos gestores de instituições de ensino público mensurarem o atingimento da missão de suas organizações.

Assim como, os objetivos específicos, visando o atingimento do objetivo geral são:

- Construção de um modelo econométrico que explique variáveis determinantes no sucesso das instituições de ensino;
- Avaliação das variáveis explicativas sob à luz da literatura atual e sua justificativa para figurar no modelo a ser construído;
- Elencar os fatores críticos para o sucesso de uma escola pública, frente à utilização do modelo econométrico construído, indo do fator mais determinante ao menos relevante ao sucesso.

MATERIAL E MÉTODOS

A proposta da pesquisa é fornecer um novo modelo de avaliação de desempenho empresarial para escolas públicas, visando o atingimento de sua missão pactuada com a sociedade, fruto do arcabouço legal de inclusão e promoção social dos cidadãos.

Podem existir muitos fatores contribuindo para o sucesso ou não de uma instituição de ensino, a obra, fruto deste projeto, fará uso da metodologia de regressão por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), a equação apresentará um conjunto de independentes para a determinação do sucesso da missão.

Segundo (Gujarati, 2004) o MQO é um dos métodos de análise de regressão mais poderosos e difundidos, em sua forma algébrica básica ela é assim descrita:

$$Y_i = \hat{\beta}_1 + \hat{\beta}_2 X_i + \hat{u}_i$$

Em que,

Y_i é a variável dependente;

β_1 é o intercepto, ou seja, o termo constante;

β_2 é o coeficiente angular, ou seja, é o parâmetro relacionado com uma variável independente

X_i ;

X_i é a variável independente; e

\hat{u}_i é o distúrbio, ou termo de erro, sendo uma variável aleatória.

Quando a variável dependente for linear, proporcional, tenha efeito constante e os erros são independentes apresentando distribuição binomial, ela é chamada por (Wooldridge, 2013) de variável dependente limitada (VDL), nestes casos é indicado que seja utilizado um modelo logit para estimar o resultado procurado, dado pela equação:

Em que,

L_i = razão de chances;

P_i = Probabilidade do evento ocorrer.

Os pesquisadores coletarão dados, via questionários aplicados aos gestores de escolas públicas, visando obter os dados para aplicação no modelo, uma vez que tais variáveis encontrem respaldo acadêmico previamente difundido.

O Modelo se retroalimentará excluindo variáveis que não sejam explicativas para o modelo e introduzindo novas, conforme ocorrerem nas pesquisas feitas junto à gestores escolares.

A pesquisa será articulada pelo proponente e seus alunos a partir do campus do IFSP São Paulo Pirituba. No entanto, mesmo fazendo uso de plataformas de pesquisa via internet, espera-se que algumas visitas devam ser realizadas às escolas públicas estabelecidas no município de São Paulo.

Por se tratar de uma pesquisa quantitativa, com dados obtidos por via eletrônica, o espaço a ser utilizado será aquele que já é destinado aos professores para exercerem pesquisa e docência, assim como no ambiente residencial do proponente e dos colaboradores. Não há previsão de apoio técnico, visto que o proponente já detém os recursos físicos e tecnológicos para a condução da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento estratégico, cumpre o papel necessário da formulação da estratégia, durante um longo período, de acordo com cada instituição de ensino. A questão mais importante sobre o prazo é a existência de uma política ou conjunto de regras que ocasionam rigidez sobre sua definição, sem nenhuma aderência às necessidades do mercado, ou seja, em períodos de crise ou de prosperidade, os prazos são os mesmos, tal fenômeno agrava-se pelo surgimento de crises no meio da vigência de um plano estratégico, assim, há que se esperar a realização de um novo plano para contemplar as contingências surgidas no período anterior.

Tal fato não deveria ser um problema se a pasta da educação fosse vista como um plano de estado, ao invés de uma mera conveniência de governo, como pode ser visto abaixo, o investimento federal em ensino superior caiu de R\$ 30,68 bilhões em 2017 para R\$ 16,61 bilhões em 2018, ou seja, o gasto com educação superior caiu quase pela metade (Brasil, 2018).

Independente de questões orçamentárias e dos desafios impostos por momentos de crise, os gestores necessitam de um plano que os guie na dimensão estratégica da administração, no entanto, o foco exclusivo no plano estratégico faz com que a sua avaliação de desempenho possa ser prejudicada, visto que não há o estabelecimento de nenhuma metodologia de avaliação do desempenho da estratégia adotada.

As escolas públicas têm declarado em sua Missão, assim como uma obrigação legal, promover a inclusão de cotistas em pelo menos 50% de suas vagas, tal medida visa inserir a parcela mais vulnerável da população no mercado de trabalho através da formação profissional e oferecer perspectivas razoáveis de ascensão econômico-social.

Poder-se-ia questionar o desempenho de cotistas no ambiente acadêmico, em razão de sua origem na escola pública, de famílias carentes e, portanto, sem a devida formação escolar que se espera para ser aprovado em um vestibular. Porém, em investigação realizada na UERJ entre os anos de 2005 e 2009, verifica-se que apesar da nota de ingresso, obtida pelos cotistas, estar abaixo daqueles que realizaram o vestibular destinado para ampla concorrência, o desempenho dos dois grupos de alunos foi equivalente ao longo do curso, dando evidências que o desempenho acadêmico não é um fator impeditivo para a implantação e gerenciamento da política de cotas (Bezerra & Gurgel, 2011)

As instituições de ensino públicas são ambientes onde a inserção social, tem um peso muito relevante, seja promovendo medidas de acolhimento de alunos com diversos tipos de deficiências, e adequando-se às suas necessidades particulares, ou no atendimento da política de cotas, dada pela Lei 12.711/12 e regulamentada pelo Decreto 7.824/12 e da Portaria Normativa 18/2012 do Ministério da Educação, que determina em 12,5% das vagas ofertadas para cotistas em 2013 e ampliação gradual anual, até atingir 50% das vagas em 2017.

Essas cotas referem-se tanto à estudantes oriundos de escolas públicas com renda bruta familiar igual ou inferior à um salário mínimo e meio, quanto aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas, estes últimos obedecendo o percentual do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no estado.

No entanto, na legislação pertinente não é mencionada nenhuma forma de avaliação da estratégia implementada e fica a cargo de cada instituição de ensino buscar uma ferramenta que atenda suas necessidades. Afinal, ser capaz de avaliar o próprio desempenho frente à estratégia adotada,

identificar mudanças nas condições e reformular a estratégica é vital para o sucesso de qualquer empreendimento, seja ele público ou privado (Porter, 1979).

CONCLUSÕES

Como produto desta pesquisa, espera-se que resulte em um modelo de avaliação de desempenho empresarial aplicável para escolas públicas, sob a ótica das necessidades legais e sociais do presente momento, no entanto, deseja-se que o modelo seja adaptável para absorver novas demandas sociais e legais que surjam.

Com o modelo pronto e testado, após sua publicação, há potencial para que instituições de ensino, inclusive de outros países, possam adotá-lo e buscar maior eficiência nos seus esforços para atingir sua missão, minimizando recursos públicos e maximizando a inclusão e ascensão social de grupos até então não assistidos ou encarados como onerosos para a administração escolar.

REFERÊNCIAS

Bezerra, T. O. C., & Gurgel, C. (2011). A política pública de cotas em universidades, desempenho acadêmico e inclusão social. *Sustainable Business International Journal*, 9, 1–22.

Gujarati, D. N. (2004). *Basic Econometric*. New York. <https://doi.org/10.1126/science.1186874>

Mintzberg, H.; Ashlstrand, B.; & Lampel, J. (2000). “E Aqui, Senhoras e Senhores, a Fera da Administração Estratégica“. In Bookman (Ed.), *Safari de Estratégia. Um roteiro pela selva do planejamento estratégico* (1a., p. 392). Porto Alegre.

Porter, M. E. (1979). How Competitive Forces Shape Strategy. *Harvard Business Review*, 11(6), 440–450. <https://doi.org/10.1108/09513559810244356>

Wooldridge, J. M. (2013). *Introdução à Econometria - Uma abordagem moderna*. São Paulo: Cengage Learning